Estratégia CONCURSOS

Aul

PM-MT (Oficial) - Historia Geral, do Brasil e do Mato Grosso - 2021.2 (Pré-Edital)

Professor: Paulo Bilynskyj, Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
1. Idade Moderna I – O Renascimento, Humanismo e Reformas Religiosas 3
1.1. O Absolutismo Monárquico 3
1.2. O Mercantilismo (Capitalismo Comercial) 4
1.3. Renascimento Cultural 5
1.4. Reforma Protestante e Contrarreforma Católica 6
2. Questionário de Revisão 9
Questionário - Somente Perguntas 9
Questionário - Perguntas e Respostas 10
3. Exercícios 16

00. Bate Papo Inicial

Estudar para concursos públicos é um desafio, que precisa do auxílio de uma equipe de professores, que oriente seus estudos de forma dinâmica, para poupar o máximo de tempo, que é talvez o recurso mais precioso do concurseiro. Para acelerar os estudos, o Estratégia Concursos decidiu desenvolver versões simplificadas de cada aula escrita.

A ideia deste material é abordar de forma simples, os principais tópicos dos conteúdos em História, que são mais cobrados nos concursos. É um material bem enxuto, objetivo e direcionado. Os temas pouco abordados nas provas foram suprimidos, para ser uma síntese bem rápida, que irá ajudar na economia do tempo. As questões selecionadas são as mais importantes das principais bancas, em que destaquei as da Vunesp e as da FGV, pois possuem abordagens muito interessantes, e são modelos de boas avaliações.

Um texto simplificado e sintético, seguido de um eficiente questionário de revisão de conteúdo, e enfim, uma coletânea de questões aplicadas em concursos.

Essa é a primeira versão simplificada, uma versão "beta" que está sendo aperfeiçoada. Qualquer sugestão, pode entrar em contato diretamente comigo, pelo Instagram *@professorsergiohenrique*, ou no fórum de dúvidas. É muito importante sua opinião e se você quiser, gostaria muito do seu relato sobre a experiência com o curso e sugestões para atendê-los melhor.

1. IDADE MODERNA I – O RENASCIMENTO, HUMANISMO E REFORMAS RELIGIOSAS

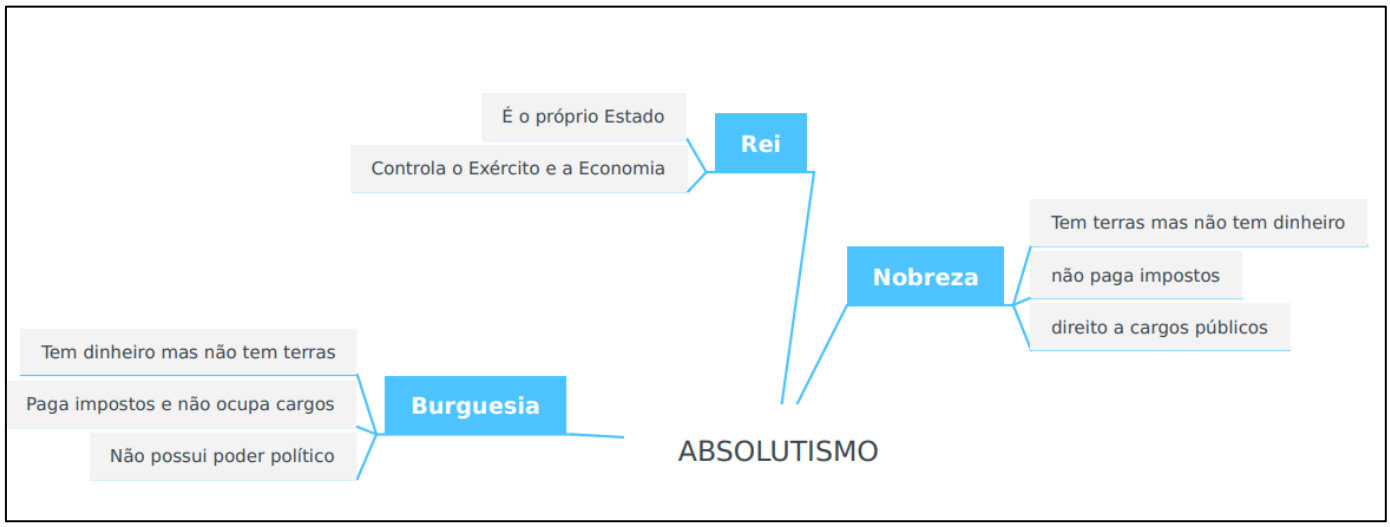
RESUMINDO

1.1. O ABSOLUTISMO MONÁRQUICO

1. Portugal é considerado o primeiro Estado Nacional moderno do mundo. Também pode ser chamado de Estado Absolutista, Estado Nacional Centralizado ou monarquias nacionais. Esta configuração política centralizada surgiu devido a uma associação da burguesia e a nobreza lusitana que em meio à crise sucessória portuguesa que ocorreu com a morte do soberano.
2. O novo soberano, de uma nova dinastia, centralizou o Estado e passou a ser parceiro da burguesia e organizou a legislação de forma a estimular o comércio. Estabeleceu impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais nos feudos somente), enquanto se beneficiou dos altos impostos que passou a receber e que se tornam a principal fonte de receita do reino.
3. O clero e a nobreza são os grupos sociais dominantes no antigo regime e a burguesia, assim como os camponeses são plebeus. Apesar de ricos, os burgueses não tinham poder político.
4. Lembre-se que plebeu não é sinônimo de pobre, mas sim não nobre (não possui propriedades e títulos nobiliárquicos por direito de nascimento). Dessa forma tanto a rica burguesia quanto o pobre camponês são plebeus: pagavam pesados impostos, não possuíam nenhum tipo de privilégio social e político.
5. O Estado Nacional Absolutista é o resultado da união da burguesia e da nobreza mais o soberano. A burguesia possuía muitas riquezas, mas por terem origem plebeia não possuíam direito de participação política e nem podiam ocupar cargos públicos. Pagavam pesados impostos e financiavam as atividades do reino, sobretudo as ações militares, e eram beneficiados com medidas de estímulo à economia, como monopólios para grupos comerciais e medidas protecionistas.
6. No absolutismo monárquico não há **constituição** e o poder do soberano é realmente absoluto e controlava a economia, a política e a religião. Não existia divisão dos poderes do Estado, que estavam todos concentrados no soberano. O rei francês luís XIV sintetizou bem ao ser questionado sobre o que era o Estado, no que respondeu "O Estado sou eu".
7. Maquiavel é o principal teórico do absolutismo. O ponto central de seu pensamento é inaugurar uma **"nova ética", a política, que seria diferente da ética religiosa**. A ética cristã se preocupa fundamentalmente com a salvação da alma e que o comportamento humano deve ser sempre bom, enquanto preocupação da ética política é a salvação da comunidade política, e para isso o príncipe pode ser mau se necessário.

8. Maquiavel diz que o governante não precisa ser bom e possuir virtudes, mas que é importante que pareça que as possui. Se para manter a estabilidade e o poder do Estado ser necessário enganar ou usar da violência, não deve haver dilema ao governante e deve ser feito, pois **os fins do Estado justificam os meios usados para isso** (lembrando que é uma frase que sintetiza bem seu pensamento, mas ele não escreveu isso)
9. "Chegamos assim à questão de saber se é melhor ser amado do que temido. A resposta é que seria desejável ser ao mesmo tempo amado e temido, mas que, como tal combinação é difícil, é muito mais seguro ser temido, se for preciso optar. De fato, pode-se dizer dos homens, de modo geral, que são ingratos, volúveis, dissimulados; procuram se esquivar dos perigos e são gananciosos; se o príncipe os beneficia, estão inteiramente do seu lado.(...)" **Maquiavel. O Príncipe.**

ESQUEMATIZANDO



1.2. O Mercantilismo (Capitalismo Comercial)

É bem simples e pode memorizar as características que são importantes para entender o período. É o ambiente e as práticas econômicas do Antigo Regime em que a Burguesia expandiu o capitalismo comercial através da colonização da América, do litoral africano e asiático, tudo com apoio direto do Estado, que enriqueceu muito devido a grande quantidade de riquezas, principalmente minerais, encontradas e exploradas no novo mundo. Adam Smith o economista iluminista que defende a intervenção mínima do Estado na economia no século XVIII, está criticando justamente as práticas do mercantilismo. Suas principais características são:

1. A interferência direta do Estado na Economia.

2. Metalismo (bulionismo).
3. Busca de uma balança comercial favorável (superávit: quando as exportações superam as importações).
4. Monopólios. Quando o estado concede o direito de exploração de alguma atividade a alguma pessoa ou grupo econômico.
5. Colonialismo (para garantir matérias primas e mercados consumidores).
6. Protecionismo: cobrança de altas **taxas alfandegárias** de produtos de outros países para estimular a produção no seu. Taxas altas para manufaturados e baixas para matérias primas, de forma a estimular a manufatura para ser exportada em seu país. Também a proibição de exportar matérias primas que pudessem beneficiar os países concorrentes.
7. Incentivo à manufatura: estímulo à produção de determinados produtos e concessão de **monopólio** ao fabricante, impedindo a concorrência.

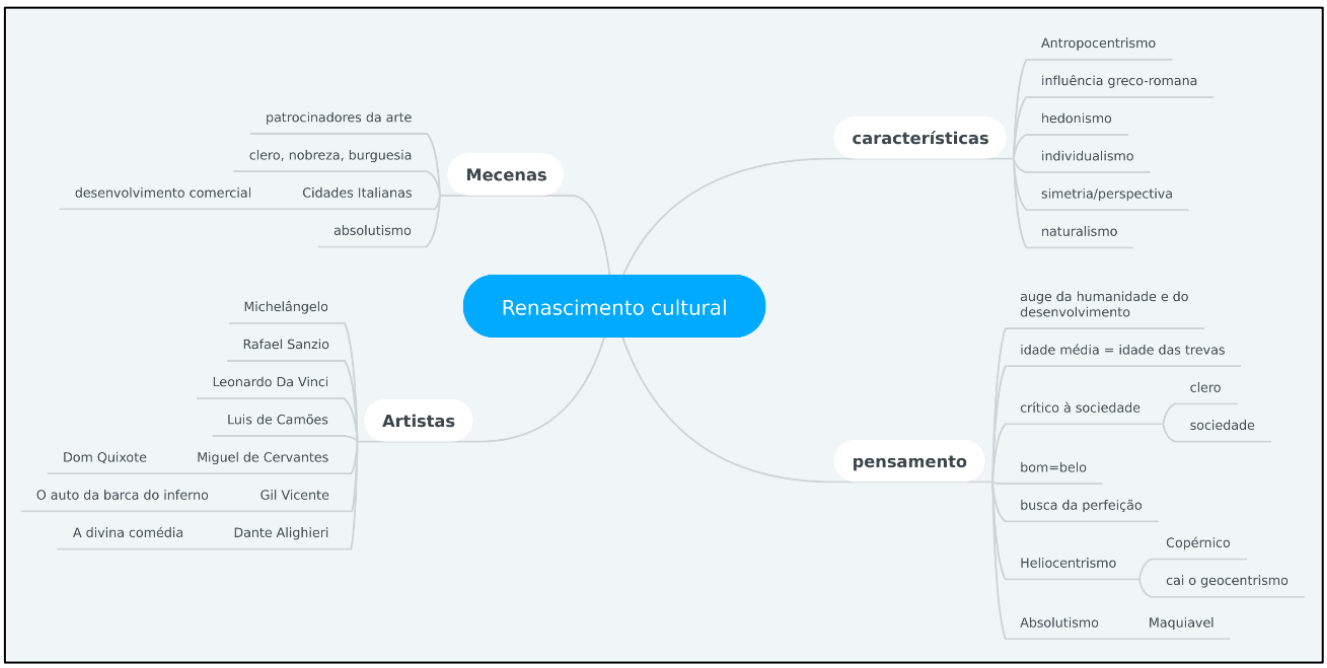
1.3. RENASCIMENTO CULTURAL

1. O Renascimento cultural foi toda uma transformação no ideal e compreensão do mundo e na estética do século XIV, XV e XVI, quando ocorreram rupturas com o passado medieval (como as que já citamos como a centralização do poder e desenvolvimento comercial e urbano, mas também continuidades: por todo o Antigo Regime permaneceu a sociedade estamental, que não há mobilidade entre os estamentos. Pertencer a cada camada social não que dependia do dinheiro, só do nascimento, e a nobreza e o clero possuíam ainda privilégios medievais. Os plebeus que sustentavam o Estado através dos impostos, desde o pobre camponês até o mais rico burguês.
2. O Renascimento rompeu com o pensamento medieval teocêntrico e valorizou a visão antropocêntrica, inspirada no cultura greco-romana.
3. Os mecenas eram os que financiavam as obras de arte, por gosto ou interesse de projeção social. Os principais eram os membros da nobreza e do clero, e também a burguesia que começa a investir na arte.
4. Os homens da época acreditavam estar no mais alto grau do desenvolvimento humano e eram eurocêntricos. Eles cunharam o termo “idade das trevas”, para referirem-se a Idade Média. Isso demonstra a visão do homem do renascimento de que eram superiores e a crença que estavam no auge da humanidade.
5. É possível percebermos hoje com clareza que a visão de uma Idade Média como uma longa noite de mil anos diz mais sobre os renascentistas (se achavam o auge da humanidade) que do medievo. Ocorreram inovações como o surgimento das primeiras universidades e grandes catedrais.
6. As características principais do Renascimento Cultural são: **Antropocentrismo, Hedonismo** (busca do prazer e de experiências que eram negadas pelo clero no período medieval),

Retorno à cultura clássica (influência greco-romana), **naturalismo** (valorização da natureza, do mundo e do real, em oposição ao misticismo medieval) e também o uso das proporções e da **perspectiva**, que permite ao observador a sensação de profundidade nas obras.

7. Artistas e intelectuais importantes: Michelangelo (teto da capela cistina), Leonardo da Vinci (Monalisa), Rafael Sânzio (A escola de Atenas), Miguel de Cervantes (Dom Quixote), Dante Alighieri (A divina comédia) e também a obra de Wiliam Shakespeare (Otelo).
8. Nicolau Maquiavel é um pensador político renascentista e também é dessa época a proposta do Heliocentrismo (o sol no centro do universo) de Nicolau Copérnico, que rompeu com a visão geocêntrica medieval (a terra no centro do universo).

ESQUEMATIZANDO



1.4. Reforma Protestante e Contrarreforma Católica

1. As reformas protestantes foram a maior ruptura sofrida pela Igreja Católica em sua existência, que fez surgir novos ramos teológicos do cristianismo, e rompeu com o monopólio de interpretação da Bíblia e controle da sociedade que tinha na Idade Média. Vale principalmente guardar as causas da Reforma, as mudanças introduzidas por Lutero, a relação do calvinismo como o capitalismo e a reação da Igreja Católica diante desta grande ruptura.
2. Lutero se revoltou contra as indulgências (venda de cargos eclesiásticos e do perdão dos pecados) e a corrupção moral do clero.

3. Principais propostas luteranas: A salvação seria pela fé, ele aboliu os sacramentos (exceto casamento e batismo), extinguiu o celibato, e traduziu a bíblia para o alemão, pois propunha a livre interpretação da Bíblia.
4. Lutero e seus seguidores foram considerados hereges, pois iam contra a interpretação oficial da Igreja Católica e foram duramente perseguidos pela inquisição.
5. Os anabatistas surgiram com as ideias luteranas, mas eram um movimento protestante formado por radicais, que além da crítica e rompimento com o catolicismo, eram contra o absolutismo monárquico, os privilégios do clero e nobreza, e também contra a servidão. **Lutero era contrário à radicalização camponesa e era apoiador do absolutismo**.
6. Neste contexto é que o alemão Gutemberg inventou a imprensa, que foi fundamental para a propagação das ideias reformistas. O primeiro livro impresso foi a Bíblia em alemão de Lutero.
7. O calvinismo foi uma das mais importantes correntes protestantes, pois acreditava que a riqueza era sinal de salvação, pois defendia a predestinação da alma e salvação pelo trabalho, e isso atraiu a burguesia, que em grande parte converteu-se ao calvinismo. O sociólogo Max Weber escreveu o livro "A ética protestante e o espírito do capitalismo" em que relaciona o sucesso do capitalismo à expansão e à moral dos protestantes, que diferente dos católicos, possuíam uma visão positiva sobre a riqueza.
8. Na Inglaterra a reforma foi realizada pelo imperador **Henrique VIII**, que rompeu com o catolicismo, fundou a região anglicana e tornou-se chefe da Igreja através do "Ato de Supremacia". Tinha conflitos com a Igreja Católica que na reforma inglesa, perdeu seus bens que foram apropriados pelo Estado. Também tinha o fato que a Igreja não queria permitir seu divórcio.
9. A Igreja reagiu à reforma protestante com o concílio de Trento, em que entre as principais deliberações podemos citar:
   - ✓ Criação de seminários (para dar formação teológica a todos os membros do clero).
   - ✓ Reafirmação dos dogmas e sacramentos.
   - ✓ Reativação da **inquisição** para perseguir os hereges.
   - ✓ Abolição das indulgências.
   - ✓ **Cia de Jesus** (a ordem dos padres jesuítas que se espalhou pelas novas terras descobertas na América para expandir o catolicismo no novo mundo).
   - ✓ **O Index**: lista de livros proibidos aos católicos, entre eles a Bíblia em alemão de Lutero, pois a Igreja defendia seu monopólio da interpretação das escrituras.
10. Os jesuítas fundavam as Missões, que também podem ser chamadas de colégios, aldeamentos ou reduções, que eram os espaços onde catequisavam os índios.
11. Puritanos = calvinistas ingleses. São eles que realizaram a colonização de povoamento nos EUA e estavam fugindo das violentas perseguições religiosas na Inglaterra. Tinham o objetivo de construir o paraíso: a terra da liberdade.

ESQUEMATIZANDO



2. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

QUESTÕES PARA MEMORIZAÇÃO

QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) O que foi o absolutismo monárquico?

2) Explique como o estado centralizado relaciona-se com o mercantilismo, renascimento e a reforma religiosa.

3) O que foi o mercantilismo? Indique suas características.

4) Qual foi o principal pensador do absolutismo monárquico?

5) Como podemos relacionar a formação do Estado Moderno (absolutista) com a ascensão da burguesia e a expansão do capitalismo comercial?

6) O que foi o Renascimento cultural? Quais suas principais características?

7) Quem eram os mecenas?

8) Qual era a visão dos renascentistas sobre a Idade Média? Aponte ao menos um argumento que desminta a visão.

9) Identifique as características do Renascimento na Obra abaixo.



10) Quais foram as motivações de Lutero para a Reforma Religiosa?

11) O que eram as indulgências?

12) Quais foram as principais mudanças introduzidas por Lutero em sua nova religião?

13) Quem foram os anabatistas?

14) Qual a posição de Lutero em relação às revoltas dos anabatistas e sobre o absolutismo monárquico?

15) Explique o título do livro do sociólogo Max Weber: A ética protestante e o espirito do capitalismo.

16) Como foi a reação da Igreja Católica à expansão do protestantismo?

17) Porque Lutero e seus seguidores foram considerados hereges? Quais as implicações disso?

18) Explique porque a bíblia de Lutero estava no index.

19) Qual a importância da imprensa para a Reforma Religiosa?

20) Explique como a reforma ocorreu na Inglaterra.

21) O que foi o período das grandes navegações?

22) Indique as razões do pioneirismo lusitano nas grandes navegações.

23) Quais foram as principais expedições portuguesas?

24) Explique a participação da Igreja no processo de expansão marítima e conquista da América.

25) O que foi o Tratado de Tordesilhas?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) O que foi o absolutismo monárquico?

Foi a forma de monarquia centralizada em que o rei tem poderes totais, realmente absolutos. Também é pode ser chamado de Estado moderno e resultou de um longo processo no decorrer do século XIV de fortalecimento da burguesia e aproximação com nobreza e o rei através do financiamento de atividades militares e o pagamento de pesados impostos, que em troca o rei realizava políticas de estímulo ao desenvolvimento comercial. É quando surgem as moedas nacionais, as leis nacionais e os exércitos nacionais em oposição à monarquia medieval descentralizada em que cada senhor feudal tinha seu exército. Não havia lei acima do rei. Um bom exemplo é a frase do rei francês luís XIV que dizia “O Estado sou Eu”.

2) Explique como o estado centralizado relaciona-se com o mercantilismo, renascimento e a reforma religiosa.

O mercantilismo foi a fase do capitalismo comercial e era a prática típica os Estados Absolutistas que o rei estimulava as atividades econômicas com a criação e padronização de moedas, impostos, estimulo à navegação e investimento em conquistas territoriais. Como o poder do soberano era absoluto, alguns deles entraram em conflito com a Igreja Católica, por exemplo, o príncipe Frederico da Saxônia, que abrigou Lutero durante as reações violentas contrárias a reforma religiosa, enquanto ele traduzia a bíblia para o alemão. Também podemos citar a reforma anglicana que na Inglaterra foi feita pelo imperador Henrique VIII. Na Itália principalmente a pujança econômica e a dinâmica urbana criaram as condições para o Renascimento Cultural ao longo dos séculos XIV, XV e XVI. Foi um momento de mudança da mentalidade teocêntrica do período medieval para uma visão de mundo antropocêntrica, em que floresceu as artes e o conhecimento.

3) O que foi o mercantilismo? Indique suas características.

Foram as práticas econômicas comerciais da Idade Moderna em que o Estado absolutista interferia fortemente na economia através da concessão de monopólios, medidas protecionistas e estímulo às atividades comerciais e a conquista de áreas coloniais, principalmente na América, pois mantinham o domínio metropolitano através do pacto colonial, que colaborava para a metrópole obter grandes lucros e manter sua balança comercial superavitária. Durante o período em que o mercantilismo foi hegemônico os Estados pensava que a riqueza das nações era a quantidade de metais preciosos que eram acumulados, característica que denominamos metalismo ou bulionismo.

4) Qual foi o principal pensador do absolutismo monárquico?

Foi Nicolau Maquiavel, autor do livro “O Príncipe” em que discorre sobre como deve ser o comportamento do soberano para manter a unidade do Estado. É o primeiro pensador a separar a moral política da religiosa, defendendo que o rei deve acima de tudo manter o poder e unidade do Estado e para isso pode usar qualquer meio, pois os fins de Estado justificam quaisquer meios usados para atingi-los.

5) Como podemos relacionar a formação do Estado Moderno (absolutista) com a ascensão da burguesia e a expansão do capitalismo comercial?

O Estado Moderno Absolutista foi o resultado da união da burguesia, a classe com poder econômico, com parte da nobreza e o soberano, que representam o poder político. A burguesia tinha dinheiro, mas não tinha poder. A nobreza tinha poder e terras, mas não dinheiro. Se uniram. A classe econômica passou a financiar as atividades de Estado, principalmente os exércitos nacionais, e em troca o soberano estimulava as atividades comerciais e era beneficiado com os impostos do comércio. Nessa época surgiram as moedas nacionais unificadas, com valor em todo o território do reino, a padronização das unidades de medida como o sistema métrico dos países, e principalmente o comércio marítimo. Portugal foi o primeiro Estado Absolutista e foi justamente isso, associado com a paz interna no reino (pois tinham finalizado a expulsão dos islâmicos do seu território) que foram o país pioneiro na expansão marítima e domínio do oceano Atlântico.

6) O que foi o Renascimento cultural? Quais suas principais características?

Foram as transformações ocorridas na Europa ao longo dos séculos XIV, XV e XV, em que a mentalidade mudou completamente, saindo do pensamento teocêntrico (Deus no centro do universo) típico da idade média, para um pensamento antropocêntrico (o Homem no centro do universo), inspirado na cultura clássica (greco-romana). A mudança do pensamento e do comportamento é mais facilmente notada nas obras de arte dos artistas plásticos como os mestres Leonardo da Vinci, Rafael Sânzio e Michelangelo e também na literatura de Luís de Camões, Miguel de Cervantes, Dante Alighieri e Willian Shakespeare. Nas pinturas a natureza e a realidade passaram a ser valorizados em detrimento do pensamento místico medieval

7) Quem eram os mecenas?

Eram os patrocinadores das obras de arte. Aqueles que investiam nos artistas plásticos para a realização das obras, que podiam ser retratos das famílias ou grandes projetos como foi o teto da capela Cistina no Vaticano, feita por Michelangelo. Os mecenas eram principalmente a nobreza e o clero e também a burguesia, que passou a investir em arte como forma de ganhar destaque social.

8) Qual era a visão dos renascentistas sobre a Idade Média? Aponte ao menos um argumento que desminta a visão.

Os homens do Renascimento pensavam que eram o auge do desenvolvimento do progresso humano, e que a cultura tinha renascido após a "longa noite de mil anos" que foi a Idade Média. Viam o passado como obscuro e o consideravam o sinônimo de atraso. Apesar disso ocorreram avanços tecnológicos na Idade Média, como por exemplo, o arado mecânico, a rotação de culturas, o estribo para cavalgar, as catedrais medievais, as primeiras universidades e a filosofia de Santo Agostinho e de São Tomás de Aquino.

9) Identifique as características do Renascimento na Obra abaixo.



A obra foi pintada por Rafael Sânzio e é intitulada "A Escola de Atenas", em uma referência clara a influência da cultura greco-romana. Também podemos ver claramente o uso da perspectiva, o que permite termos a noção de profundidade do ambiente, também o realismo e a valorização da figura humana.

10) Quais foram as motivações de Lutero para a Reforma Religiosa?
Lutero revoltou-se fundamentalmente contra a venda das indulgências e com o comportamento moral do clero do vaticano daquele período.

11) O que eram as indulgências?
A venda do perdão dos pecados e de cargos eclesiásticos. E o principal motivo da reforma Luterana.

12) Quais foram as principais mudanças introduzidas por Lutero em sua nova religião?
A primeira e principal mudança introduzida, pois é o argumento contrário às indulgências, é que a salvação só seria conquistada pela fé. Aboliu os sacramentos, exceto o casamento e o batismo, aboliu o celibato e o culto que era feito em latim e de costas para o fiel, passou a ser realizado em língua vernácula (local) e para tanto Lutero traduziu a bíblia para o alemão.

13) Quem foram os anabatistas?
Logo que as propostas de Lutero se espalharam entre o povo, tiveram grande adesão popular. Surgiu um grupo reformista radical e revolucionário, que queriam não somente romper com o monopólio da Igreja, mas também eram contra o poder e privilégio da nobreza e contrários ao absolutismo, além de pregarem o fim imediato da exploração feudal que ainda permanecia através dos pesados impostos pagos pelos camponeses. Fizeram várias revoltas e levantes populares pelos burgos alemães, mas foram rapidamente sufocados e dispersados. Foi o primeiro grande movimento religioso que gerou um conflito civil.

14) Qual a posição de Lutero em relação às revoltas dos anabatistas e sobre o absolutismo monárquico?
Lutero foi contra o movimento dos anabatistas e se posicionou favoravelmente ao absolutismo monárquico, inclusive foi protegido da onda de violência pelo príncipe Frederico da Saxônia, e dessa forma conseguiu a empreitada de traduzir a Bíblia para o alemão.

15) Explique o título do livro do sociólogo Max Weber: A ética protestante e o espirito do capitalismo.
Calvino pregava a predestinação da alma e uma evidência de que a pessoa nasceu salva era a riqueza, vista como benção divina. Também o enriquecimento através do trabalho levaria a salvação. Essa visão positiva em relação à riqueza levou a muitos burgueses converterem-se ao calvinismo. Max Weber através de estudos quantitativos percebeu que no século XIX a maior parte da burguesia era calvinista. O trabalho como um valor moral e um meio de salvação da alma estimulava a dedicação ao trabalho. A vida simples e honesta era vista como virtudes socialmente, e possuíam muita credibilidade com os investidores da época, e conseguiam financiamentos para realização de empreendimentos e formação de grandes fortunas. Weber associou o desenvolvimento da mentalidade calvinista e o desenvolvimento econômico propondo que foi um grande estímulo ao capitalismo.

16) Como foi a reação da Igreja Católica à expansão do protestantismo?
Foi a contrarreforma católica. A Igreja reagiu com várias medidas para se reorganizar e combater o avanço do protestantismo como as determinações do Concílio de Trento: Abolição das indulgências, reafirmação de todos os sacramentos, criação dos seminários, todos os textos protestantes foram proibidos aos católicos e incluídos no index, reativação do tribunal de Santa

Inquisição e a criação da Cia de Jesus para enviar missionários para a catequização dos nativos das novas terras descobertas e expandir a fé católica.

17) Porque Lutero e seus seguidores foram considerados hereges? Quais as implicações disso?

Heresias são quaisquer interpretação da fé cristã diferentes da teologia oficial da Igreja Católica. Eram proibidas e perseguidas desde o feudalismo pelo tribunal da Santa Inquisição, que foi reativado no Concílio de Trento. Lutero e seus seguidores foram considerados hereges por discordarem das práticas e fundamentos teológicos da Igreja Católica.

18) Explique porque a bíblia de Lutero estava no index.

O Index era a lista de livros que eram proibidos pela Igreja Católica. A bíblia de Lutero foi para lá, pois era em alemão, e na época todas as bíblias eram escritas em latim. Os textos sagrados em alemão permitiam a proposta luterana de livre interpretação da bíblia, que era um ataque ao monopólio da interpretação da Igreja.

19) Qual a importância da imprensa para a Reforma Religiosa?

Gutemberg foi o inventor da imprensa algumas décadas antes da reforma. Foi uma invenção que impactou bastante aquele período, pois popularizou textos escritos, que eram uma raridade, e colaborou muito para a divulgação das ideias protestantes que eram impressas em grande quantidade para serem distribuídas para propagandear a nova fé.

20) Explique como a reforma ocorreu na Inglaterra.

Lá ela foi conduzida pelo próprio imperador Henrique VIII. Ele pretendia o divórcio de sua esposa Ana Bolena, e também estava interessado em integrar os bens eclesiásticos ao patrimônio da Coroa. Rompeu com a Igreja Católica e fundou a Igreja Anglicana, se declarou o seu líder através do Ato de Supremacia e fechou vários mosteiros e igrejas e apropriou-se dos bens da Igreja Católica.

21) O que foi o período das grandes navegações?

Foi à expansão do capitalismo comercial pelo mundo através de expedições comerciais que percorreram o atlântico, inicialmente em busca de rotas marítimas para as Índias, e culminou com a expansão do capitalismo europeu e a integração econômica da economia metropolitana europeia às áreas coloniais na América, África e Ásia. Ocorreu a mudança do eixo comercial do Mar Mediterrâneo para o Atlântico e para alguns estudiosos é o primeiro passo para a formação da globalização.

22) Indique as razões do pioneirismo lusitano nas grandes navegações.

As duas principais razões do pioneirismo português sem dúvida foram: a paz interna no reino devido ao final da Guerra de Reconquista (expulsão dos árabes islâmicos da península Ibérica) e a formação do primeiro Estado absolutista europeu. O período de paz possibilitou a prosperidade econômica que foi estimulada pelas políticas do Estado absolutista, que estimulou a expansão comercial. Além dessas duas principais causas, podemos citar a existência de uma grande burguesia capaz de realizar investimentos nas expedições, a posição estratégica, tradição em navegação e invenções tecnológicas da época como a bússola e o astrolábio.

23) Quais foram as principais expedições portuguesas?
Podemos indicar como as principais expedições:

1588: Bartolomeu Dias, que cruzou o cabo da boa esperança.

1498: Vasco da Gama conquistou Calicute na Índia.

1500: Pedro Alvarez Cabral chegou ao Brasil.

1519: Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães.

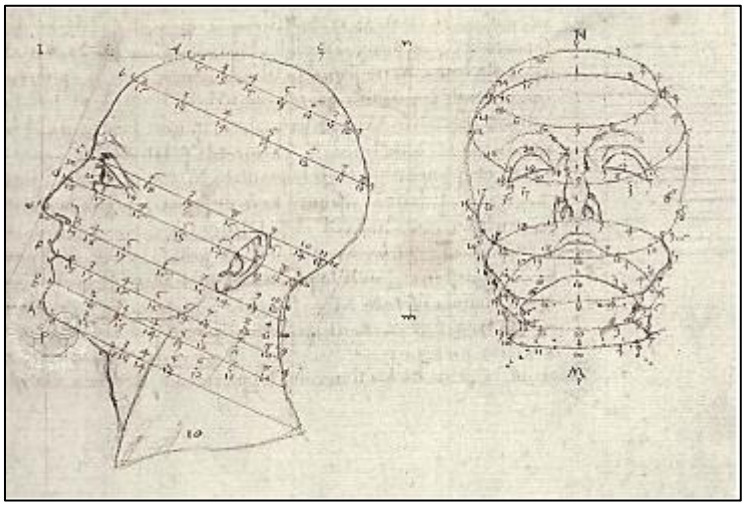
24) Explique a participação da Igreja no processo de expansão marítima e conquista da América.
"A Igreja se associou com o Estado através do regime de padroado. Os estados oficializavam a religião católica e os reis podiam interferir na indicação dos bispos e arcebispos. Por onde os reinos se expandiam, aumentava também o poder e alcance da fé católica. Os clérigos colaboravam com a colonização cultural dos nativos e na demarcação de territórios para os Estados que representavam. Também podemos destacar a criação da Cia de Jesus no Concílio de Trento, com a missão de expandir ao catolicismo aos povos novo mundo".

25) O que foi o Tratado de Tordesilhas?
A divisão do mundo entre as duas maiores potências marítimas da época, Portugal e Espanha. O tratado foi mediado pelo papa e previa que a partir de 370 léguas das ilhas de Cabo Verde seriam portuguesas as terras à leste e à Espanha coube o Oeste. Ele foi aprovado em 1494, um ano depois de Portugal ter negado a bula intercoetera, que fazia uma divisão similar, mas o lado português seria a partir de 100 léguas de Cabo Verde. No Brasil a linha passava entre Belém do Pará e Laguna em Santa Catarina e aos poucos os portugueses foram colonizando as terras que foram incorporadas ao nosso território através de negociações e tratados com a Espanha.

3. EXERCÍCIOS

1. (FGV - SME - SP / 2016)

Um professor de história inspira-se nas observações metodológicas de Leandro Karnal a respeito do uso de obras de arte no ensino da História para tratar da cultura do Renascimento: "Não se deve estabelecer na análise artística uma leitura de 'reflexo' da sociedade, pois significaria negar o estatuto da própria arte. A arte não é um reflexo, mas constitui também a maneira de perceber o mundo e passa a constituir este mesmo mundo".



(Piero della Francesca, Perspectiva de uma cabeça, desenho a bico de pena, in Sobre a perspectiva do pintar, 1474.)

As opções a seguir interpretam corretamente o documento iconográfico no contexto da cultura renascentista, sem reduzir a arte a um reflexo da sociedade, à exceção de uma. Assinale-a.

A) Os estudos de perspectiva do artista, ao tomar o corpo humano como modelo, espelham a ideologia antropocêntrica própria da sociedade burguesados centros urbanos renascentistas.

B) A perspectiva do artista se baseia na arte da medida, entendida como projeção matemática dos corpos sobre a superfície da pintura.

C) As grandezas sofrem uma diminuição proporcional à distância do observador, como demonstrado na representação frontal da cabeça inclinada.

D) O artista transforma o corpo natural em sólido geométrico para torná-lo mensurável, seccionando a cabeça por planos meridianos e paralelos.

E) O artista produziu um manual técnico sobre as regras do desenho, fornecendo imagens explicativas para o cálculo da projeção geométrica.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que a afirmação está reduzindo os estudos de perspectiva do artista como um reflexo do antropocentrismo, por se tratar de uma face humana. Mas o fato é

que o desenho se trata de um estudo baseado na arte da medida, na proporção, na mensuração, em regras e no cálculo: características definidoras da arte renascentista.

A alternativa B é incorreta, pois a perspectiva matemática era uma característica fundamental da arte renascentista, que percebia o mundo como algo a ser traduzido através da linguagem matemática que antecipava as obras de arte.

A alternativa C também é incorreta, pois a proporcionalidade era uma característica da arte renascentista, demarcando a sua condição harmônica e voltada para a busca da perfeição na representação.

A alternativa D também é incorreta, pois a mensuração e a geometria na arte renascentista eram estruturantes na proposta de representarem da melhor maneira a realidade das coisas, seja a natureza, as obras humanas ou os próprios seres humanos.

A alternativa E também é incorreta, pois os manuais e tratados foram amplamente desenvolvidos na arte renascentista, de tal modo a consolidar um movimento autentico.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: A

---

2. (Fgv 2017)

Leia trechos do *Manifesto dos camponeses*, documento de 1525.

(...) nos sejam dados poder e autoridade, para que cada comunidade possa eleger o seu pastor e, da mesma forma, possa demiti-lo, caso se porte indevidamente.

(...) somos prejudicados ainda pelos nossos senhores, que se apoderaram de todas as florestas. Se o pobre precisa de lenha ou madeira tem que pagar o dobro por ela.

(...) preocupam-nos os serviços que somos obrigados a prestar e que aumentam dia a dia(...)

In *Antologia humanística alemã*, apud Marques e outros. *História moderna através de textos*, 2010.

A partir do documento, é correto afirmar que, no território da atual Alemanha,

A) os movimentos camponeses foram liderados por Lutero contra a exploração feita pelos nobres que, de forma ilegal, apropriavam-se das florestas e reprimiam violentamente os movimentos trabalhistas.

B) os movimentos dos trabalhadores em favor das mudanças propostas por Lutero baseavam-se na solidariedade entre os homens e em contraposição ao individualismo tão característico da Idade Média.

C) a liderança dos movimentos camponeses defendeu a exploração dos trabalhadores, na Alemanha, apoiada por Lutero, e, juntos, receberam proteção dos nobres locais contra a perseguição feita pela Igreja Católica.

D) as revoltas camponesas irromperam exigindo reformas sociais e religiosas que prejudicariam parte da nobreza apoiada por Lutero, o qual se colocou abertamente contra os movimentos.

E) as experiências dos camponeses contra os nobres, apoiados por Lutero, restringiram-se aos aspectos religiosos, isto é, de domínio da Igreja Católica, pois a cooperação entre os trabalhadores e os proprietários marcava a sociedade alemã.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois a revolta dos camponeses alemães foi liderada não por Lutero, mas por Thomas Müntzer, um pastor da Saxônia. A revolta camponesa alastrou-se pelos campos e cidades da Alemanha. Os revoltosos baseavam-se na Bíblia para afirmar que os camponeses nasceram livres e reivindicavam a livre escolha dos líderes espirituais, a abolição da servidão, a diminuição dos impostos sobre a terra e a liberdade para caçar nas florestas pertencentes à nobreza. Lutero condenou o movimento dos camponeses, apoiando os príncipes e nobres.

A alternativa B também está incorreta. Apesar de Thomas Müntzer ter tido contato com os ensinamentos de Lutero em 1514 e como pregador na paróquia de Zwickau, no leste do país, ter divulgado as teorias da Reforma, ao contrário de Lutero, ele acreditava que as pessoas simples entendiam muito melhor sua pregação que os nobres e ricos. Sua conclusão de que a Igreja sempre estava ao lado dos ricos e poderosos levou ao conflito com Lutero e seus seguidores, sendo afastado da paróquia em 1521.

A alternativa C também está incorreta, pois o líder Thomas Müntzer os camponeses alemães se revoltaram contra os senhores feudais, para os quais eram obrigados a trabalhar. A crise do sistema feudal havia modificado a situação da população rural.

A alternativa D está correta. A Revolta dos Camponeses alemães foi uma revolta popular generalizada nos países da língua alemã na Europa Central, entre 1524-1525. A revolta incorporou alguns princípios e retórica na emergente Reforma Protestante, através do qual os camponeses buscavam a liberdade e influência. Contudo, Lutero foi frente de combate às ideias e ao carisma de Thomas Müntzer. A Revolta dos Camponeses falhou por causa da intensa oposição da aristocracia, que abateu até 100 mil dos 300 mil camponeses e agricultores mal armados e mal conduzidos. Os sobreviventes foram multados e obtiveram poucos ou nenhum de seus objetivos.

A alternativa E é falsa, pois a Revolta dos Camponeses não se restringiu apenas aos aspectos religiosos (que tampouco diziam respeito à Igreja Católica nesta época, mas à Igreja Luterana).

(DW, 2012).

Gabarito: D

---

3. (Fgv 2016)

"Só para mim nasceu Dom Quixote, e eu para ele: ele para praticar as ações e eu para as escrever (...) a contar com pena de avestruz, grosseira e mal aparada, as façanhas do meu valoroso cavaleiro, porque não é carga para os seus ombros, nem assunto para o seu frio engenho; e a esse advertirás, se acaso chegares a conhecê-lo, que deixe descansar na sepultura os cansados e já apodrecidos ossos de Dom Quixote (...), pois não foi outro o meu intento, senão o de tornar aborrecidas dos homens as fingidas e disparatadas histórias dos livros de cavalarias, que vão já tropeçando com as do meu verdadeiro Dom Quixote, e ainda hão de cair de todo, sem dúvida."

(Miguel de Cervantes Saavedra, *Dom Quixote de la Mancha*, 1991)

Sobre a obra em questão, é correto afirmar que

A) Dom Quixote é um homem de valores de cavalaria, instituição típica da modernidade ocidental, com suas aventuras tragicômicas, fruto de suas leituras, que vão do heroísmo à ingenuidade, caracterizando a sensibilidade do homem moderno, mais ligado à ciência e à experiência, em oposição ao primado da fé.

B) o homem medieval, representado por Dom Quixote, considera a cavalaria, instituição típica do período, o símbolo dos valores cristãos, como a fé, a honra e a justiça, e vê, na guerra santa, forma de propagar esses valores, em defesa do mundo que crê nas lições dos livros sagrados, sem duvidar das verdades tradicionais.

C) a figura trágica de Dom Quixote é a representação do homem do mundo antigo, ou seja, aquele que considera a guerra como missão a fim de louvar os deuses e transformar as ações em mitos, condenando a injustiça e as civilizações frágeis, o que possibilita localizar o texto no final da Antiguidade.

D) Cervantes cria Dom Quixote, o cavaleiro andante, um fidalgo cujas proezas o tornam inadequado à época moderna, marcando o limite entre o heroísmo e a fantasia, pois não só aspira a uma missão purificadora do mundo como acredita nela, e revela que, na passagem do homem medieval para o moderno, a cavalaria era algo ultrapassado.

E) o texto de Cervantes nos conta a aventura de um fidalgo que, por meio de leituras de livros de cavalaria, torna-se um cavaleiro, uma personagem identificada com os valores medievais, de guerra, honra e justiça, mostrando como, na Idade Moderna, esses valores são importantes, ainda têm lugar e guiam a ação e a consciência do homem moderno.

Comentários

A alternativa D é a resposta correta.

A obra de Miguel de Cervantes tem um aspecto que faz de Dom Quixote o precursor da literatura moderna, resaltando as ideias modernas. A essência da modernidade pode ser condensada na seguinte ideia: o homem descobre a perspectiva antropocêntrica e faz de si próprio o centro do cosmo. Ora, nesse antropocentrismo prometeico e iconoclasta, o homem “ousa” representar Deus à sua imagem e semelhança. Cervantes apropria-se dessa perspectiva antropocêntrica e ergue um ideal ético para o homem moderno: o da pessoa-amor, que ama incondicionalmente e que, ao redor desse amor-doação constrói o seu mundo, ou melhor, faz evanescer o mundo real na névoa da metáfora continuada da loucura quixotesca. Dom Quixote não era o cavaleiro ideal das prosas militares. Nesse ato prometeico de criar um novo homem a partir da vontade de amar, Cervantes, com a sua ética do dever, emerge das profundezas subjetivas da liberdade transcendental. Em uma das passagens do livro, Dom Quixote e Sancho Pança chegaram a um local onde havia trinta ou quarenta moinhos de vento. Dom Quixote disse a Sancho Pança que havia dezenas de míseros gigantes que ele ia combater. Sancho pediu para Dom Quixote observar melhor, pois não eram gigantes e simplesmente moinhos de vento. Dom Quixote aproximou dos moinhos e com pensamento em sua deusa, Dulcinéia de Toboso, à qual dedicava sua aventura, arremeteu, de lança

em riste, contra o primeiro moinho. O vento ficou mais forte e lançou o cavaleiro para longe. Sancho socorreu-o e reafirmou que eram apenas moinhos. Dom Quixote, respondeu que era Frestão quem tinha transformado os gigantes em moinhos. Interpretando a passagem, podemos dizer que Cervantes via a Nobreza como "caduca", criando falsas aventuras e guerras. Vale dizer também da oposição simbólica de La Mancha e Castela. De um lado La Mancha, o lugar que forneceu o cenário da pátria do Fidalgo, seria os horizontes irreais, os campos desertos, as vendas incômodas e sem luxos, os sonhos exaltados, a figura humaníssima do tosco e visionário Sancho. De outro lado Castela, rimava com a hora de melancolia da Espanha declinante, que ainda era tudo, mas que começava a não sê-lo, que se recolhia e se trancafiava em si mesma.

(BUSSUNDA, 2018; RODRÍGUEZ, 2005).

Gabarito: D

---

4. (Fgv 2016)

Cresce entre muitos o erro perniciosíssimo de que o valor da Escritura decorre da vontade da Igreja, como se dependesse do arbítrio humano a eternal e inviolável verdade de Deus, pois, com grande desprezo pelo Espírito Santo, perguntam: quem nos fará crer que provém de Deus? Como nos certificamos de que chegou salva e intacta aos nossos dias? Quem pode nos persuadir de que este livro deve ser recebido com reverência e outro expurgado? Exceto que, acerca disso, a regra seja prescrita pela Igreja?

CALVINO, J. *A instituição da religião cristã*. Trad.: Editora Unesp, São Paulo:2007, tomo I, p. 71.

O texto acima refere-se

A) à perspectiva reformista de salvação humana pelo conjunto das obras e pelo conhecimento da Bíblia.

B) à afirmação do papel da Igreja como orientador do conhecimento divino e como base para a salvação.

C) ao livre arbítrio como guia para o conhecimento de Deus e como validação dos escritos sagrados.

D) à valorização da verdade inserida nas Sagradas Escrituras e à crítica à intermediação da Igreja.

E) ao culto aos santos e ao Espírito Santo como caminho para a compreensão dos desígnios de Deus.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois não se trata da salvação através do conhecimento da Bíblia. Entre os cinco pontos do calvinismo (conhecidos pelo acróstico TULIP, referente às iniciais dos pontos em inglês) a natureza da graça de Deus na salvação da criatura humana tem como eixo a afirmação de que Deus é perfeitamente capaz de salvar cada pessoa que Ele tenha a intenção de tornar objeto de

sua graça salvadora e que seu trabalho não pode ser frustrado por algo ou alguém que fique no caminho, na tentativa de impedir sua conclusão.

A alternativa B também é falsa, de tal modo que a perspectiva calvinista relativizava a afirmação do papel da Igreja como orientadora do conhecimento divino, defendendo que as próprias escrituras tinha a verdade em si, não necessitando, portanto, do intermédio institucional da Igreja.

A alternativa C também é falsa, uma vez que os teólogos reformadores acreditavam que Deus comunicava o conhecimento de si mesmo para as pessoas através da Palavra de Deus. As pessoas não são capazes de saber nada sobre Deus, exceto através desta autorrevelação. A especulação sobre qualquer coisa que Deus não revelou através de sua Palavra não se justifica. Todavia, os calvinistas entendem que Deus é infinito, e as pessoas finitas são incapazes de compreender um ser infinito. Enquanto o conhecimento revelado por Deus nunca está incorreto, ele também nunca é completo.

A alternativa D é a resposta certa, pois o calvinismos se baseava nas doutrinas luteranas que defendiam a livre interpretação das Escrituras Sagradas, sem a necessidade do intermédio da Igreja Católica que, segundo eles, desvirtuava as verdades eternas em razão dos interesses dos homens eclesiásticos.

A alternativa E também é falsa, pois entre os reformadores, incluindo os calvinistas, as imagens, as relíquias e a eucaristia não eram aceitos, fundamentando tal posicionamento em textos bíblicos. O uso das imagens de santos é questionado pelo calvinismo, que afirmava ser idolatria (pecado mortal para Igreja Católica) a veneração de imagens de barros que não tinham vida. Eles também negavam o culto à Virgem Maria e questionavam a autoridade papal.

Gabarito: D

---

5. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem "semita". Condição *sine qua non* para obter "o visto da salvação": *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da

A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.

B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.

C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.

D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.

E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois foi na primeira Constituição do Império Brasileiro, datada de 1824, que a Religião Católica Apostólica Romana foi oficializada no Brasil independente, sendo as outras religiões proibidas de fazerem cultos exteriores, mas apenas cultos domésticos.

A alternativa B também é falsa, pois o arraial de Canudos tinha como religião "oficial" o catolicismo, sob orientação do líder Antônio Conselheiro.

A alternativa C também é falsa, uma vez que a conversão dos negros era obrigatória antes mesmo de uma possível alforria, de tal modo que seus cultos de religiões de matrizes africanas eram realizados às escondidas ou sob a apropriação de símbolos católicos que se relacionassem às suas crenças.

A alternativa D está correta, uma vez que uma das condições de apoio da Igreja Católica aos reinóis de Espanha e Portugal era a expulsão dos judeus de seus reinos ou a conversão forçada ao catolicismo, se quisessem permanecer no território. Em Portugal, o édito de 5 de dezembro de 1496 marca o surgimento dos cristãos-novos, que eram os judeus forçados à conversão, inclusive devendo trocar os nomes e sobrenomes de batismo.

A alternativa E também é falsa, pois ao ser considerado o Brasil como Estado laico, em 1890, não forçou nenhuma crença religiosa à conversão, mas o contrário, pelo menos em tese, respeitando as diferentes manifestações.

(BRASIL, 1824; PINHEIRO, 2015).

Gabarito: D

---

6. (Fgv 2009)

A ligação entre os reformadores com o poder político pode ser verificada por meio:

A) da defesa que o duque Frederico da Saxônia fez de Martinho Lutero e da adesão dos príncipes alemães às teses luteranas.

B) da ação de Henrique VIII que, pautado pela doutrina da predestinação divina, funda a igreja nacional na Inglaterra, mas ainda ligada a Roma.

C) do decisivo apoio político de Martinho Lutero e dos seus seguidores à revolta dos camponeses alemães, em 1524.

D) da efetivação da aliança, a partir de 1533, entre João Calvino e a monarquia francesa, ambos interessados em reforçar o poder da Igreja católica.

E) da interferência da nobreza alemã para que os luteranos e calvinistas se mantivessem fiéis ao papa.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Frederico III, também conhecido como Frederico, o Sábio, (1463 - 1525) foi um membro do Sacro Império Romano-Germânico, Príncipe-eleitor da Saxónia entre 1486 e 1525. Ele protegeu Lutero do imperador e do papa ao ordenar que o abrigassem no castelo de Wartburg após a Assembleia de Worms. Frederico, contudo, teve pouco contato pessoal com Lutero, tendo permanecido católico romano. Lutero também era protegido pela nobreza da Alemanha, a qual apoiou durante a Revolta dos Camponeses.

A alternativa B é falsa. A ação de Henrique VIII não era pautada pela doutrina da predestinação divina e nem estava ligada a Roma, uma vez que a fundação da Igreja Anglicana declarava justamente o rompimento com o papa.

A alternativa C também é falsa, pois Martinho Lutero não apoiou a Revolta dos Camponeses Alemães, apesar deles terem sido inspirados pelos preceitos difundidos por ele. Lutero, de seu lado, apoiou a nobreza da Alemanha, numa espécie de retribuição de favores.

A alternativa D também é falsa, uma vez que João Calvino não tinha interesse algum em reforçar o poder da Igreja Católica, de tal modo que fazia várias críticas ao papa e ao clero no geral.

A alternativa E também é falsa, pois luteranos e calvinistas romperam com o papa e a Igreja Católica.

(ARAÚJO, 2018).

Gabarito: A

---

7. (Fgv 2005)

Foram elementos da Reforma Católica no século XVI:

A) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a defesa do princípio da infalibilidade da Igreja e a proibição do casamento dos clérigos.

B) A afirmação da doutrina da predestinação, a condenação das indulgências como instrumento para a salvação e a manutenção do celibato dos clérigos.

C) A manutenção do latim como língua litúrgica, a reafirmação do livre-arbítrio e a eliminação do batismo como um dos sacramentos.

D) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a abolição da confissão e a crítica ao culto das imagens.

E) A manutenção do latim como língua litúrgica, o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício e a criação da Companhia de Jesus.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, chamadas vulgatas, foi uma das bandeiras levantadas pela Reforma Protestante, contra a hegemonia Católica que proibia a tradução da Bíblia em outra língua senão o latim.

A alternativa B está incorreta, pois a afirmação da doutrina da predestinação e a condenação das indulgências como instrumento para a salvação não eram defendidos pela Contrarreforma Católica, mas sim pela Reforma Protestante.

A alternativa C também está incorreta, uma vez que a eliminação do batismo como um dos sacramentos não era defendido pela Contrarreforma, de tal modo que esse é o primeiro sacramento da Igreja Católica.

A alternativa D também está incorreta, pois a tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a abolição da confissão e a crítica ao culto das imagens foram reivindicações da Reforma Protestante e não da Contrarreforma.

A alternativa E é a resposta certa. De fato, a Contrarreforma, que tem como marco inicial o Concílio de Trento convocado em 1545, reforçava as tradições e doutrinas da Igreja Católica, como a manutenção do latim como língua litúrgica e franca, o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício e a criação da Companhia de Jesus.

Gabarito: E

---

8. (Fgv 2005)

É comum referir-se ao calvinismo como a religião do capitalismo, pois essa crença

A) defendia que o trabalho deveria ser valorizado, que o comércio não deveria ser condenado, além de concordar com a cobrança de juros.

B) acreditava que o comércio das coisas sagradas, como os cargos eclesiásticos e as indulgências, traria benefícios para os fiéis e para a sociedade.

C) apresentava doutrina que relacionava a salvação eterna do fiel com a frequência aos cultos, com a presença da fé e das obras de caridade.

D) preconizava o comércio como uma atividade voltada para o sagrado; assim, grande parte do lucro obtido deveria ser doado para os templos religiosos.

E) praticava a cobrança de todos os sacramentos, especialmente do batismo e da confissão, além do pagamento do dízimo eclesiástico.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Na análise que fez Max Weber do protestantismo ele partiu da constatação de que em certos países da Europa um número desproporcional de protestantes estavam envolvidos com ocupações ligadas ao capital, à indústria e ao comércio. Além disso, algumas regiões de fé calvinista ou reformada estavam entre aquelas onde mais floresceu o capitalismo. Na sua pesquisa, ele baseou-se principalmente nos puritanos e em grupos influenciados por eles. Ao analisar os dados, Weber concluiu que entre os puritanos surgiu um "espírito capitalista" que fez do lucro e do ganho um dever. Ele argumenta que esse espírito resultou do sentido cristão de vocação dado pelos protestantes ao trabalho e do conceito de predestinação, tido como central na teologia calvinista. Isso gerou o individualismo e um novo tipo de ascetismo "no mundo" caracterizado por uma vida disciplinada, apego ao trabalho e valorização da poupança. Finalmente, a secularização do espírito protestante gerou a mentalidade burguesa e as realidades cruéis do

mundo dos negócios. Calvino de fato interessou-se vivamente por questões econômicas e existem elementos na sua teologia que certamente contribuíram para uma nova atitude em relação ao trabalho e aos bens materiais. A sua aceitação da posse de riquezas e da propriedade privada, a sua doutrina da vocação e a sua insistência no trabalho e na frugalidade foram alguns dos fatores que colaboraram para o eventual surgimento do capitalismo.

A alternativa B é falsa, pois, seguindo os princípios protestantes, o calvinismo era contra o comércio religioso, especialmente as indulgências.

A alternativa C também é falsa, pois no calvinismo Deus graciosamente oferece a salvação da morte sob a condição de fé em Jesus Cristo. O calvinista acredita que Deus é Soberano em todas as coisas e, portanto, o homem não tem participação alguma na própria salvação, logo, Deus predestinou os seus escolhidos para a salvação, uma vez que a humanidade após o pecado não teria condições de se voltar ao Criador por estarem mortos em seus pecados e delitos.

A alternativa D também é falsa, pois afirmar que o calvinismo preconizava o comércio como uma atividade voltada para o sagrado, de modo que parte do lucro obtido deveria ser doado para os templos religiosos, é associa-lo à prática de indulgências, que era combatida pelos protestantes.

A alternativa E está incorreta. O calvinismo, na verdade, defendia o sacramento da Santa Ceia e do Batismo, incluindo o batismo infantil. Portanto, não praticava a cobrança de todos os sacramentos.

(MATOS, 2018).

Gabarito: A

---

9. (Fgv 2001)

"(...) João Calvino (...) dinamizou o movimento reformista através de novos princípios, completando e ampliando a doutrina luterana.

(AQUINO, Rubim Leão (et al.). "História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades contemporâneas")

Entre as mudanças propostas por Calvino à doutrina luterana, NÃO estão a:

A) a separação da Igreja do Estado e a livre interpretação da Bíblia;

B) aceitação do livre-arbítrio e o reforço da autoridade papal;

C) negação da autoridade do Papa e o repúdio ao livre-arbítrio;

D) justificativa para as atividades econômicas, anteriormente condenadas pela Igreja, e a livre interpretação da Bíblia;

E) separação da Igreja do Estado e a aceitação do livre-arbítrio.

Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, pois de fato nas propostas calvinistas, diferentemente nos luteranos e anglicanos, a separação da Igreja e do Estado é defendida. Além disso, a livre interpretação da Bíblia também é pregada pelos calvinistas.

A alternativa B é a resposta certa, uma vez que a autoridade papal é contestada e não reafirmada. Além disso, o livre-arbítrio era negado, em razão da doutrina da predestinação. Nas palavras de Calvino, “quando se atribui ao homem o livre-arbítrio, quantos não haverá que incontinenti se julgarão mestres e senhores do seu juízo e da sua vontade, e capazes de fazer girar a virtude de um e de outro lado?” Portanto o que se afirma não condiz com as propostas de Calvino.

A alternativa C também não é a resposta certa, pois Calvino, assim como Lutero, negava a autoridade do Papa e o livre arbítrio.

A alternativa D também não é a resposta certa, de tal modo que o calvinismo realmente justificava as atividades econômicas através da graça de Deus, exaltando o trabalho e os frutos vindos dele. Além disso, a livre interpretação da Bíblia realmente era defendida.

A alternativa E também não é a resposta certa. Essa alternativa traz uma proposição que condiz com a doutrina calvinista (separação da Igreja do Estado), fazendo a alternativa ser falsa; e outra que não condiz com a doutrina calvinista (a aceitação do livre-arbítrio), fazendo da alternativa a resposta certa. Mas, pela lógica, se uma das proposições é falsa, logo a conclusão também é falsa. Portanto, essa alternativa também não é a resposta certa.

(CASTRO, 2011).

Gabarito: B

---

10. (Fgv 2000)

"Postulados

1. (...); 2. O centro da terra não é o centro do universo, mas tão somente da gravidade e da esfera lunar; 3. Todas as esferas giram ao redor do sol como de seu ponto médio, e, portanto, o sol é o centro do universo; 4. (...); 5. Todo movimento aparente que se percebe nos céus provém do movimento da terra, e não de algum movimento do firmamento, qualquer que seja; 6. O que nos parece movimento deste, mas do movimento da terra e de nossa esfera, junto com a qual giramos em redor do sol, o que acontece com qualquer outro planeta; 7. (...)."

(séc. XVI) (citado em Berutti et al)."

O documento refere-se à:

A) ruptura com o heliocentrismo, conduzida pelas investigações de Kepler.

B) ruptura com o antropocentrismo, conduzida pelas investigações de Galileu Galilei;

C) concepção de universo, que recupera o pensamento de Ptolomeu, recusado pela Igreja durante a Idade Média;

D) concepção de universo, que recupera as preocupações de Heráclito ("tudo está em movimento"), apresentada por Isaac Newton;

E) ruptura com o geocentrismo, conduzida pelas investigações de Copérnico.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois o heliocentrismo é justamente o que se afirma na passagem quando se lê: “Todas as esferas giram ao redor do sol como de seu ponto médio, e, portanto, o sol é o centro do universo”.

A alternativa B também está incorreta, uma vez que as considerações elencadas no trecho em nada tem a ver com uma ruptura com o antropocentrismo.

A alternativa C também está incorreta, ao passo que a Teoria Ptolomaica, aceita pela Igreja, tinha como premissa a Terra ser o centro do Universo.

A alternativa D também está incorreta, uma vez o trecho citado é datado do séc. XVI, enquanto Isaac Newton nasceu no séc. XVII e morreu no princípio do séc. XVIII (1643-1727).

A alternativa E é a resposta certa. O polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) foi um dos pais da astronomia moderna. A sua teoria heliocêntrica, segundo a qual o Sol é o centro do sistema solar, refutava e rompia com a teoria geocêntrica, segundo a qual a Terra é o centro do sistema solar. Até então, a Igreja Católica – que controlava o poder religioso, político e econômico na Idade Média – adotava a Teoria Geocêntrica, em que a Terra era o centro do universo. Em sua obra, Copérnico afirma que a Terra não está fixa no centro do universo, e sim girando em uma órbita circular ao redor do Sol, assim como os demais planetas. Apesar do erro com relação à órbita circular dos planetas, a sua teoria heliocêntrica abriu caminho para a busca de uma maior compreensão do universo. Deduziu, após sucessivos cálculos matemáticos, que é a Terra o corpo celeste que executa um movimento completo em torno do próprio eixo, explicando o porquê do dia e da noite. Copérnico também ordenou os planetas por suas distâncias em relação ao Sol e concluiu que quanto menor a órbita, maior a velocidade orbital.

(GOUVEIA, 2018).

Gabarito: E

---

11. (Fgv 1999)

"Votos da Companhia de Jesus.

Que os membros consagrarão suas vidas ao constante serviço de Cristo e do Papa, lutarão sob a bandeira da cruz e servirão ao Senhor e ao Pontífice romano como vigário de Deus na Terra, de tal forma que executarão imediatamente e sem vacilação ou escusa tudo que o Pontífice reinante ou seus sucessores puderem ordenar-lhes para proveito das almas ou para a propagação da fé, e assim agirão em toda a província aonde forem enviados, entre os turcos ou quaisquer outros infiéis, na Índia distante, assim como na região dos hereges cismáticos ou indivíduo de qualquer tipo."

O texto acima está diretamente vinculado à(s):

A) Querela das Investiduras, disputa entre a Igreja e os Imperadores Alemães (XI);

B) radicalização da Igreja frente à ameaça do Cisma do Oriente e à criação da Ordem Jesuítica.

C) decisões do Papa Inocêncio III (XIII) em constituir os Tribunais de Inquisição;

D) Cruzadas e a imposição da fé cristã aos infiéis (XI - XIII);

E) decisões do Concílio de Trento após as Reformas Protestantes (XVI).

Comentários

A alternativa A, C e D são falsas, uma vez que a Ordem dos Jesuítas ou Companhia de é datada do séc. XVI.

A alternativa B está incorreta, pois a Ordem dos Jesuítas esteve ligada ao movimento da Contrarreforma, que foi uma resposta às Reformas Protestantes.

A alternativa E é a resposta certa. O Concílio de Trento, entre 1545 a 1563, é o marco da chama Contrarreforma, investida da Igreja Católica em resposta às Reformas Protestantes. A fundação da Companhia de Jesus em 1534, reconhecida pelo Papa em 1540, esteve diretamente ligada à Contrarreforma. Os primeiros jesuítas participaram ativamente da Contrarreforma Católica e do esforço de renovação teológica da Igreja Católica. No Concílio de Trento, destacaram-se dois companheiros do fundador da companhia, Santo Inácio (Laínez e Salmerón). Desejando levar a fé a todos os campos do saber, os jesuítas dedicaram-se às mais diversas ciências e artes: Matemática, Física, Astronomia. Entre os nomes de crateras da Lua há mais de 30 nomes de jesuítas. No campo do Direito, Suarez e seus discípulos desenvolveram a doutrina da origem popular do poder. Na Arquitetura, destacaram-se muitos irmãos jesuítas, combinando o estilo barroco da época com um estilo mais funcional. Os jesuítas exerceram papel importante na colonização ultramarina dos Estados europeus e na catequese religiosa.

Gabarito: E

---

12. (Fgv 1996)

Acerca do Renascimento:

I - As características do homem no Renascimento são: racionalismo, individualismo, naturalismo e antropocentrismo, em oposição aos valores medievais baseados no teocentrismo.

II - O Renascimento não foi um processo homogêneo. Seu desenvolvimento foi muito desigual e as manifestações mais expressivas se deram nos campos das artes e das ciências, sendo que no campo artístico, a literatura e as artes plásticas ocupavam lugar de destaque.

III - A arte renascentista tornou-se predominantemente religiosa, retratando a vida de santos, de clérigos e o cotidiano cristão da época.

IV - A Itália foi o centro do Renascimento porque era o centro do pré-capitalismo e do desenvolvimento comercial e urbano, que gerava os excedentes de capital mercantil para o investimento em obras de arte.

V - A ascensão do clero foi fundamental para que se desenvolvesse nos Estados italianos um poderoso mecenato, plenamente identificado com as concepções terrenas dominantes entre os eclesiásticos.

É correto apenas o afirmado em:

A) I, II, III.

B) I, II, IV.

C) I, II, V.

D) I, III, V.

E) II, IV, V.

Comentários

A alternativa B) é a resposta certa, pois apenas o que se afirma em I, II e IV é verdadeiro.

I – O Renascimento foi um movimento artístico-cultural ocorrido na Europa nos séculos XIV, XV e XVI, tendo como principal causa o desenvolvimento econômico e a formação de uma nova visão de mundo, baseada no individualismo, no racionalismo, no naturalismo e no antropocentrismo.

II – O desenvolvimento renascentista não foi homogêneo em todas as regiões. Variou de um lugar para o outro, mas seu maior esplendor aconteceu na Itália, em especial na cidade de Florença, mas também na região de Flandres e na Alemanha. De modo geral, eram localidades em que o comércio fez surgir uma burguesia rica, que se dispôs a financiar a produção artística e intelectual da época. De modo geral, pode-se dizer que o Renascimento ocasionou uma imensa renovação nos mais variados campos do conhecimento e produziu artistas, pensadores, cientistas cujos trabalhos influenciaram toda a produção intelectual dos séculos seguintes.

III – Na verdade, o Renascimento procurou fazer o resgate da cultura clássica de Grécia e Roma, ao passo que criticava a cultura católica medieval. Obviamente não foi possível simplesmente apagar mil anos de influência religiosa e o Renascimento ficou marcado por obras de arte que eram humanistas, porém com apelos religiosos, como são exemplos David e Pietá, ambas obras de Michelangelo.

IV – Devido a diversos aspectos a Itália serviu de berço para o movimento renascentista que depois iria se espalhar pelo Velho Mundo (de forma não homogênea). Os principais motivos de o Renascimento ter surgido na península itálica: desenvolvimento comercial; contato comercial com Árabes, que difundiam a cultura antiga; influência dos bizantinos, que preservavam parte da cultura greco-romana; desenvolvimento da burguesia e surgimento dos “mecenas” (patrocinadores de artistas).

V – Na verdade, o Renascimento era um movimento leigo (desvinculado da Igreja, apesar de se servir dela) e burguês, de renovação cultural, que transformava o Homem no centro dos acontecimentos. O Renascimento foi protegido e impulsionado pela burguesia e setores da realeza, que possuíam recursos suficientes para patrocinar as atividades artísticas. Em suas obras, os artistas renascentistas acabavam por interpretar as aspirações e a visão de mundo da burguesia. Famílias de mercadores-banqueiros, os próprios reis, ou então a Igreja, contratavam os melhores artistas para fazerem em suas cidades suntuosos edifícios, palácios, igrejas, estátuas, pinturas ou até mesmo para produzirem obras de arte em suas residências. Conhecidos como mecenas (referência a um patrocinador das artes na Roma antiga), essas pessoas tornaram-se protetoras da produção cultural renascentista, garantindo o sustento desses artistas.

(RENASCIMENTO; BUSSUNDA, 2018).

Gabarito: B

---

13. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Artistas reinventaram a arte com novas noções de dimensão espacial, emprego das cores e valorização dos planos e contrastes, como luz e sombra, ornamentação detalhada e equilíbrio geométrico. Na escrita, autores detalhavam desejos, medos, qualidades e defeitos do ser humano e de sua moral. Descreviam a utopia de um homem novo e do mundo perfeito, num tempo em que sonhar era arriscado.

(Angelo Adriano Faria Assis. A razão brilha para todos. Revista de História da Biblioteca Nacional, 2013. Adaptado).

O trecho faz referência:

A) à Antiguidade Clássica.

B) ao Gótico.

C) ao Renascimento.

D) ao Barroco.

E) ao Realismo.

Comentários

O historiador brasileiro Angelo Faria Assis nos apresenta, eu seu texto, aspectos de um período fundamental para a compreensão da História, o qual é marcado pela transição da Idade Média para a Época Moderna, a saber, o período que ficou conhecido como o **Renascimento Cultural.**

Situado entre meados do século XIV e o século XVI, o Renascimento é marcado por uma ampla valorização do homem (sobretudo com o desenvolvimento do **humanismo**) e do pensamento científico, os quais moldaram as concepções artísticas e intelectuais. Com o incentivo de uma classe social emergente, a **burguesia**, as artes, através daquilo que ficou conhecido como o **mecenato** (comerciantes e membros de tal camada social que financiavam as produções artísticas, seja através de pinturas e esculturas), ganharam amplo domínio em meio ao cenário europeu, sendo amplamente difundidas no período.

Como expoentes dessa época extremamente produtiva, tanto nas artes quanto nos escritos teórico-filosóficos, podemos destacar Michelangelo, Rafael, Donatello, Leonardo da Vinci, Giordano Bruno, Thomas Morus, dentre outros, os quais se destacaram em virtude de sua ampla técnica e habilidade com as artes e as letras.

No caso das artes, por exemplo, temos a valorização dos contrastes **claro-escuro** (ou **luz e sombra**) e do **equilíbrio geométrico**. Na filosofia, a valorização dos escritos sobre o homem e sua racionalidade também ganham corpo neste período, evidenciando um novo tempo no qual o **antropocentrismo** ganhava extrema relevância.

Gabarito: C

---

14. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Se existe uma evolução na descoberta do indivíduo nesse contexto, ela se deve aos procedimentos de análise do real, aos instrumentos e ao vocabulário: a prática da dissecação, o hábito da frequente confissão, o uso da correspondência privada, a difusão do espelho, a técnica da pintura a óleo. A Europa do período povoou-se de retratos, de início nas igrejas e nas capelas familiares, onde os doadores e suas famílias conquistaram seu lugar ao lado da Virgem com o Filho ou dos santos que os apresentam e os protegem.

(Georges Duby (org.), História da vida privada. Adaptado).

O texto refere-se ao período:

A) da expansão muçulmana na Península Ibérica.

B) do início da Idade Média.

C) da Renascença.

D) do Iluminismo.

E) do Império Napoleônico.

Comentários

Georges Duby, importante historiador francês, traz uma breve descrição de um período que ficou marcado pela produção artística na Europa, sendo que grande parte desta produção era financiada por comerciantes e banqueiros, os quais ficaram conhecidos pelo nome de **mecenas**.

Tanto a literatura quanto as esculturas, pinturas e arquitetura passaram a ser representadas, para além das Igrejas e capelas familiares, como o autor bem destaca, nas casas, sendo que tal difusão representa um aspecto essencial da sociedade europeia entre o final do século XIV e o século XVI: a produção de temáticas que remetessem à tradição clássica (greco-romana) e a valorização do homem enquanto centro do universo, no que ficou conhecido como o **antropocentrismo**.

Ademais, a valorização do **humanismo** e da criação artística são aspectos essenciais deste período ao qual o texto se refere e que chamamos de **Renascimento Cultural** (ou apenas **Renascença**), em que tivemos grandes expoentes em sua produção artística, a saber: Michelângelo, Leonardo da Vinci, Leonardo Bruni e Erasmo de Rotterdan, alguns dos exemplos mais conhecidos e que contribuíram, essencialmente, para a difusão das artes no período.

Gabarito: C

---

15. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Se o homem moderno não consegue viver sem dinheiro, o homem medieval mal conhecia seu significado, afirma Jacques Le Goff (um dos maiores medievalistas vivos). O historiador francês demonstra como, numa sociedade dominada pelo cristianismo, a Igreja doutrinou a atitude que um cristão deveria ter perante o dinheiro, tendo em vista as obras de teólogos e as várias passagens bíblicas que o condenam. Para ele, a moeda começa a se desenvolver na Europa medieval apenas nos séculos XII e XIII.

(Carolina Ferro, A Idade Média e o dinheiro. Disponível em: http://goo.gl/UG45So. Adaptado).

O que explica esse desenvolvimento é:

A) a Reforma Protestante.

B) a Contrarreforma.

C) o Renascimento Urbano.

D) o Mercantilismo.

E) o Absolutismo.

Comentários

Jacques Le Goff, historiador francês que faleceu em 2014, nos deixou inúmeros trabalhos sobre a Idade Média, os quais são referências mundiais desde as décadas de 1970 até os dias atuais. No trecho apresentado, Carolina Ferro traz a visão de Le Goff acerca da interpretação histórica sobre o dinheiro, que não existia como o conhecemos na contemporaneidade.

O dinheiro, enquanto forma de se obter produtos, superou uma consciência e moral teológicas e se transformou em moeda de troca somente a partir dos séculos XII e XIII, no período que conhecemos como o **Renascimento Urbano.** O Renascimento Urbano está diretamente associado ao Renascimento Comercial, uma vez que o crescimento dos **burgos** ganhou corpo quando o comércio passou a se expandir. Assim sendo, o sistema feudal, o qual era baseado nas trocas de mercadorias, foi substituído pelas relações comerciais (venda dos produtos excedentes), fortalecidos no desenvolvimento das cidades e do sistema econômico (o surgimento das moedas).

Gabarito: C

---

16. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

As palavras de Lutero não foram ao encontro apenas das angústias espirituais de uma Alemanha dividida, mas, também, revelaram-se interessantes às controvérsias humanas. Cavaleiros, nobres, mercadores, muitos nutriam desconfianças por Roma, e, ao mesmo tempo, mostravam-se ávidos por incorporarem suas riquezas. A defesa que Lutero fazia da dependência exclusiva de Deus atraiu esses indivíduos.

(Patrícia Woolley, Um destino. Revista de História da Biblioteca Nacional, 08.01.2013. Adaptado).

Entre outros fatores, as desconfianças de que trata o texto estavam relacionadas

A) às críticas feitas pelos protestantes à aproximação dos católicos com os pobres.

B) ao excessivo poder eclesiástico e ao vasto patrimônio territorial da Igreja.

C) ao discurso da Igreja que questionava a escravidão e a exploração do trabalho.

D) ao questionamento que os católicos faziam ao modo de vida da nobreza.

E) à oposição de Roma ao movimento anabatista, ala radical dos reformadores.

Comentários

O excerto abordado traz uma temática fundamental para os estudos do período da História Moderna: a chamada **Reforma Protestante**, ocorrida sob a liderança de Martinho Lutero, em 31 de outubro de 1517, na Alemanha.

Lutero afixou uma série de questões que acreditava serem contrárias a determinadas práticas da Igreja Católica, popularmente conhecidas como as suas **"95 Teses"**. Elas diziam respeito à venda de indulgências (ou seja, o perdão dos pecados), ao luxo excessivo, dentre outras práticas existentes no Catolicismo.

Ademais, procurava **reduzir** a influência que determinados eclesiásticos possuíam sobre a sociedade, muitas vezes tendo maior poder de decisão do que aquilo que o próprio livro sagrado (a Bíblia) defendia, sem contar as críticas de Lutero às **grandes propriedades** de terras que a Igreja Católica detinha, as quais não deveriam ser acumuladas pela Igreja diante dos problemas sociais pelos quais a sociedade, no presente caso alemã, passava.

Gabarito: B

---

17. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe a imagem para responder à questão.



A obra O banqueiro e sua mulher (1514), de Quentin Matsys, retrata o casal:

A) como membros da nobreza europeia, característica evidenciada pelos trajes, pelo espaço em que se encontram e pela atividade que estão desenvolvendo.

B) de forma elogiosa, refletindo a mudança de mentalidade europeia em relação às finanças devido às revoluções burguesas ocorridas no início do século XVI.

C) como representante da avareza, fruto de um contexto em que o empréstimo a juros, o lucro e a usura eram duramente criticados pela Igreja Católica.

D) de forma crítica, ressaltando o vínculo existente à época entre os banqueiros e os operários, o que levou à luta radical contra o Antigo Regime e a monarquia.

E) como pessoas simples e pobres, com poucos recursos, em um contexto histórico em que burgueses e camponeses tinham a mesma situação econômica.

Comentários

A obra acima, pintada no ano de 1514, é fruto de uma mentalidade da época conhecida como a **Idade Moderna**. Como um dos marcos fundamentais deste período, podemos elucidar a defesa da Igreja Católica em oposição à avareza das pessoas, que buscavam sempre o lucro excessivo e os ganhos materiais.

O Catolicismo, desde o período medieval, defendia o fim da usura e da avareza, uma vez que isto contribuía para o crescimento de propriedades privadas em detrimento do coletivo.

Assim, o quadro apresentado critica o ganho de lucros por parte da população, sob a figura do banqueiro e de sua esposa, que desprezam as leituras sagradas (na imagem da **Bíblia** em suas mãos), sendo ignoradas pelo casal. Criticam-se, assim, as vaidades humanas e a busca pelo lucro.

Gabarito: C

---

18. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

A crise da monarquia absolutista na França, às vésperas da Revolução Francesa, esteve relacionada:

A) às lutas de camponeses e trabalhadores contra o Terceiro Estado.

B) à crítica iluminista, que defendia a manutenção do poder do monarca.

C) às intenções da burguesia de usufruir dos mesmos privilégios que a nobreza.

D) à proposta da monarquia francesa de ampliar os privilégios da nobreza.

E) à tentativa da monarquia de propor a cobrança de impostos à nobreza e ao clero.

Comentários

A Monarquia Francesa, no século XVII, necessitava de quantias muito elevadas para sustentar os seus gastos e luxos. Diante disso, para que tal situação se mantivesse, e diante de um quadro de **crise econômica** em decorrência da baixa arrecadação de impostos, decidiu-se propor a cobrança de tributos e realizar uma **reforma fiscal**. A partir de então, o Primeiro e o Segundo Estados (Clero e Nobreza, respectivamente) também seriam taxados.

Tal medida não agradou as ordens sociais mais elevadas, visto que isto implicaria na **redução de seus lucros** e, consequentemente, na redução das propriedades particulares. A situação se agravou, sendo que tais características contribuíram para a **redução** da força da Monarquia Absolutista, culminando com a Revolução Francesa, em 1789.

Gabarito: E

---

19. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O termo Idade Média foi empregado pela primeira vez por humanistas italianos para caracterizar um período intermediário entre a Antiguidade e o Renascimento dos antigos. Tais humanistas queriam se descolar da Idade Média, afirmando ser esta um período de trevas. O termo Renascimento foi criado por Giorgio Vassari (1511-1574), artista italiano, para designar uma redescoberta da Antiguidade, uma volta ao passado.

(Flavio de Campos, A Escrita da História).

Para muitos historiadores, o Renascimento representa a ruptura com o mundo medieval e o início da Idade Moderna, pois marca:

A) a transformação do rural agrário para o urbano industrializado.

B) a retomada dos mitos e deuses antigos em detrimento do cristianismo.

C) a queda das monarquias absolutistas e a chegada da burguesia ao poder.

D) a passagem do teocentrismo medieval para o antropocentrismo moderno.

E) o fim da servidão e a generalização do trabalho assalariado.

Comentários

O **Renascimento** ocorreu na Europa entre os séculos XIV e XVI, sendo que as suas principais marcas dizem respeito a uma **retomada** dos valores da Antiguidade Clássica (Grécia e Roma), além do **rompimento** com o período Medieval.

Neste sentido, aspectos culturais e sociais se modificaram, ainda que a sociedade tenha levado alguns séculos para se industrializar (isto somente ocorreria a partir do século XVII), ou seja, ainda era **essencialmente agrícola**.

Como religião predominante, o **cristianismo** permaneceu muito influente, sendo inclusive retratado em obras de artistas da época. Um exemplo claro disso é visto na Capela Sistina, cujo teto foi concebido com um afresco pintado por **Michelangelo** no século XVI, a pedido do Papa Júlio II.

Diante disso, podemos notar que se alterou o foco das discussões filosóficas do período, sendo a **racionalidade** o elemento fundamental delas, com base na compreensão dos problemas sociais por meio da valorização do homem (**antropocentrismo),** em oposição às explicações unicamente religiosas (**teocentrismo**).

Gabarito: D

---

20. (Vunesp 2016)

As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagiam contra:

A) a venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.

B) a valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.

C) o pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.

D) as missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.

E) o princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica

Comentários

Dentre os questionamentos promovidos pelos protestantes religiosos estavam: (1) a corrupção da Igreja (venda de indulgências e simonia), (2) a intromissão da Igreja em assuntos políticos e (3) o excesso de poder do Papa.

Gabarito: A

---

21. (Vunesp 2014)

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta:

A) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.

B) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.

C) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.

D) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.

E) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

Comentários

Somente a proposição [E] está correta. A Idade Moderna, XV ao XVIII, foi caracterizada pela transição do feudalismo para o capitalismo e pelo Antigo Regime (Absolutismo e Mercantilismo). Os Estados Nacionais Modernos surgiram no final da Idade Média e se notabilizaram nos Tempos Modernos necessitavam de muitos recursos para montar e equipar o exército e a marinha bem como manter a burocracia estatal. Desta forma, o Sistema Colonial visava gerar lucros e recursos para a metrópole (aspecto econômico), a submissão da Colônia à Metrópole (aspecto político) e ocupar as áreas coloniais (aspecto demográfico). As demais alternativas estão incorretas. As autoridades

metropolitanas não criticavam o escravismo colonial. Não ocorreu o modelo feudal na Colônia. Havia o interesse da metrópole em ocupar as novas áreas conquistadas.

Gabarito: E

---

22. (Vunesp 2013)

Podemos afirmar que as obras *A divina comédia*, escrita por Dante Alighieri no início do século XIV, e *Dom Quixote*, escrita por Miguel de Cervantes no início do século XVII,

A) parodiaram as novelas de cavalaria e defenderam a hegemonia da Igreja Católica e da aristocracia, respectivamente.

B) derivaram de registros orais e foram apenas organizadas e sistematizadas na escrita de seus autores.

C) contribuíram para a unificação e o estabelecimento da forma moderna dos idiomas italiano e espanhol.

D) assumiram forte conotação anticlerical e intensificaram as críticas renascentistas à conduta e ao poder da Igreja Católica.

E) retrataram o imaginário da burguesia comercial ascendente na Itália e na Espanha do final da Idade Média.

Comentários

Os dois autores são considerados como marcos do movimento renascentista, ao longo da Idade Moderna. Nesse período, as características nacionalistas se desenvolveram ou se aprofundaram. Apesar da região italiana não ter se unificado politicamente, o renascimento resgatou a cultura antiga romana, dando maior unidade cultural à península. No caso espanhol, a formação da nação ocorreu no final século XV, porém, a unificação política não eliminou as divisões internas nem as influências de origem árabe. Nesse sentido, pode-se entender a importância de um grande autor que seja considerado como “espanhol” e, ao ser difundido em todo o país, gerar forte influência linguística para maior padronização.

Gabarito: C

---

23. (Vunesp 2012)

Os centros artísticos, na verdade, poderiam ser definidos como lugares caracterizados pela presença de um número razoável de artistas e de grupos significativos de consumidores, que por motivações variadas — glorificação familiar ou individual, desejo de hegemonia ou ânsia de salvação eterna — estão dispostos a investir em obras de arte uma parte das suas riquezas. Este último ponto implica, evidentemente, que o centro seja um lugar ao qual afluem quantidades consideráveis de recursos eventualmente destinados à produção artística. Além disso, poderá ser dotado de instituições de tutela, formação e promoção de artistas, bem como de distribuição das obras. Por fim, terá um público muito mais vasto que o dos consumidores propriamente ditos: um público não homogêneo, certamente (...).

(Carlo Ginzburg. *A micro-história e outros ensaios*, 1991.)

Os “centros artísticos” descritos no texto podem ser identificados:

A) nos mosteiros medievais, onde se valorizava especialmente a arte sacra.

B) nas cidades modernas, onde floresceu o Renascimento cultural.

C) nos centros urbanos romanos, onde predominava a escultura gótica.

D) nas cidades-estados gregas, onde o estilo dórico era hegemônico.

E) nos castelos senhoriais, onde prevalecia a arquitetura românica.

Comentários

O texto se refere às cidades europeias da época moderna e a prática do mecenato, principalmente nos séculos XV e XVI, quando do desenvolvimento do renascimento cultural. A prática do mecenato, de origem romana, deu-se por diversas razões, materiais ou religiosas, e significou principalmente o apoio financeiro aos artistas ou a centros de desenvolvimento cultural, sendo um dos mais famosos a Academia de Florença, mantida pela Família Médici.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008.Adaptado.)

24. (Vunesp 2012)

Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto:

A) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.

B) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.

C) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.

D) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.

E) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

Comentários

O tráfico negreiro deve ser percebido dentro das estruturas do modelo mercantilista, parte do processo de pré-acumulação capitalista da época moderna. O texto deixa claro o papel de cada um dos elementos constitutivos do processo conhecido como "tráfico negreiro". Apesar dos papeis diferenciados, os grupos destacados no texto colaboraram para a consolidação de um sistema de trabalho em grande parte da América colonizada, fortalecendo as bases do mercantilismo e da acumulação de capitais.

Gabarito: A

---

25. (Vunesp 2011)

O fim último causa final e desígnio dos homens (...), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos (...).

(Thomas Hobbes. *Leviatã*, 1651. In: Os pensadores, 1983.)

De acordo com o texto,

A) os homens são bons por natureza, mas a sociedade instiga a disputa e a competição entre eles.

B) as sociedades dependem de pactos internos de funcionamento que diferenciem os homens bons dos maus.

C) os castigos permitem que as pessoas aprendam valores religiosos, necessários para sua convivência.

D) as guerras são consequências dos interesses dos Estados, preocupados em expandir seus domínios territoriais.

E) os Estados controlam os homens, permitindo sua sobrevivência e o convívio social entre eles.

Comentários

Como um dos maiores expoentes da filosofia moderna e defensor do Absolutismo como uma condição necessária à coexistência pacifica entre os homens, Hobbes considerava que o ser humano tendia ao conflito e à destruição coletiva ("estado de natureza") se não fosse colocado sob a tutela

de uma autoridade superior capaz de deter o caos através da força e coerção. Desse modo, acreditava que os próprios homens estabeleceram a sociedade civil e o Estado como um esforço no sentido de preservar a sua própria existência. A superação do "estado de natureza" só foi possível graças ao "contrato social" estabelecido entre os homens e mantido pelo Estado.

Gabarito: E

---

26. (Vunesp 2009)

Quando sucumbe o monarca, a majestade real não morre só, mas, como um vórtice, arrasta consigo tudo quanto o rodeia (...) Basta que o rei suspire para que todo o reino gema.

(Hamlet, 1603.)

Essas palavras, pronunciadas por Rosencrantz, personagem de um drama teatral de William Shakespeare, aludem:

A) ao absolutismo monárquico, regime político predominante nos países europeus da Idade Moderna.

B) à monarquia parlamentarista, na qual os poderes políticos derivam do consentimento popular.

C) ao poder mais simbólico do que verdadeiro do rei, expresso pela máxima "o rei reina, mas não governa".

D) à oposição dos Estados europeus à ascensão da burguesia e à emergência das revoluções democráticas.

E) à decapitação do monarca inglês pelo Parlamento durante as Revoluções Puritana e Gloriosa.

Comentários

O Absolutismo Monárquico foi um regime político que predominou na Europa Ocidental no período da Idade Moderna. Nele, todo o poder concentrava-se nas mãos dos monarcas que, como o texto deixa claro, eram os centros de seus reinos ("*basta que o rei suspire para que todo o reino gema*").

Gabarito: A

---

27. (Vunesp 2009)

(...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704), Política tirada da Sagrada Escritura. apud Gustavo de Freitas, 900 textos e documentos de História)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

A) O autor critica o absolutismo do rei e enfatiza o limite da sua autoridade em relação aos homens.

B) Para Bossuet, o poder real tem legitimidade divina e não admite nenhum tipo de oposição dos homens.

C) Bossuet defende a autoridade do rei, mas alerta para as limitações impostas pelas obrigações para com Deus.

D) Os princípios de Bossuet defendem a soberania dos homens diante da autoridade divina dos reis.

E) O autor reconhece o direito humano de revolta contra o soberano que não se mostre digno de sua função.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. Inspirado na Bíblia, Jacques Bossuet escreveu sua obra máxima chamada *Política Tirada da Sagrada Escritura*, defendendo o poder divino dos reis absolutistas. Segundo ele, o rei é um intermediário entre Deus e os homens e que cabem aos homens obedecerem a Deus e aos reis. As demais alternativas estão incorretas. O autor não critica o absolutismo, "pois o trono real é o trono do próprio Deus". Não defende limitações do poder real e muito menos a soberania dos homens diante da autoridade dos reis. Não cabe ao homem o direito de se rebelar contra o rei, pois seria se revoltar contra o próprio Deus.

Gabarito: B

...

É isso aí pessoal. Aguardo vocês na nossa próxima aula.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



@professorsergiohenrique



História e Atualidades com Sergio Henrique

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.